

INOVAR É PRECISO¹

- Principalmente na garantia de qualidade dos alimentos -

Pedro Eduardo de Felício²

As eleições estão aí e não se viu até agora qualquer proposta original para a pasta da agricultura, exceto pelas promessas de desoneração fiscal da cesta básica e juros baixos para plantio, que não chegam a ser idéias novas. Os principais candidatos dizem que vão manter a divisão atual em dois ministérios: o MAPA (agricultura, pecuária e abastecimento) e o MDA (desenvolvimento agrário), de modo que o primeiro cuide da agropecuária empresarial e o segundo se dedique à reforma agrária e à agricultura familiar. Manter o MDA pode até ser uma demonstração de interesse pelas necessidades dos trabalhadores rurais que possuem pouca ou nenhuma terra, mas provavelmente não se justifica, uma vez que o MAPA poderia cuidar de tudo isso através de alguns programas específicos.

A verdadeira criatividade e o espírito inovador poderiam ser demonstrados num gesto ousado e, possivelmente inédito no mundo, por um governo que decidisse tirar uma parte do MAPA, e outra da Saúde, para formar um novo ministério, o “MA - Ministério dos Alimentos”. A missão do MA seria proteger a saúde dos consumidores relativamente aos alimentos “in natura” e industrializados, supervisionando todas as etapas, desde a produção à comercialização, incluindo a inocuidade dos insumos; a inspeção sanitária de animais, vegetais e dos produtos derivados de consumo humano; a vigilância sanitária relativamente aos aditivos e às boas práticas de manipulação e conservação no comércio e, também, a padronização de critérios e produtos e a certificação de qualidade dos alimentos destinados à exportação. A defesa sanitária, com o seu sistema de identificação animal, talvez deva ficar no MAPA.

O novo ministério seria diferente do FDA – órgão do Departamento de Saúde dos Estados Unidos - que controla alimentos industrializados, cosméticos e medicamentos, exceto as carnes, que são inspecionadas pelo USDA (Departamento de Agricultura). Mas teria semelhanças com a CFIA - Agência Canadense de Inspeção de Alimentos, criada em 1997, só que enquanto a CFIA está subordinada ao ministro da agricultura, o MA responderia diretamente à presidência da República.

As razões fundamentais para isto são, primeiro, mostrar ao mundo todo a importância que o Brasil quer dar à garantia de qualidade dos alimentos que produz, motivo que por si só já é bastante forte. E segundo, separar interesses conflitantes - cada dia mais evidentes em certas nações, como Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos e Brasil – administrados pelas mesmas autoridades, que cuidam tanto da produção de alimentos, como da sua segurança para a população de consumidores.

De modo geral, nas crises que envolvem a contaminação dos alimentos com substâncias químicas tóxicas (como as dioxinas), com microrganismos patogênicos (por exemplo, a E. coli 0157:H7, agente de colite hemorrágica), ou com proteínas anômalas (na BSE ou doença da “vaca louca”), as autoridades da agricultura pensam estar protegendo os interesses dos produtores, ocultando e manipulando informações, porque temem uma drástica redução de consumo dos produtos envolvidos. Porém, quando a verdade dos fatos aparece, o governo perde credibilidade, os produtores deixam de vender por um bom tempo, e os consumidores ficam desorientados quanto ao que é seguro comer.

Ao longo dos tempos a agricultura tem se prestado tão bem a nutrir, vestir e prover tração animal à humanidade, mas lamentavelmente terminou o século 20 com um imenso potencial para desastres decorrentes da contaminação dos alimentos. Esta é uma nova realidade, que requer uma abordagem compatível. Urge sairmos na frente com uma decisão governamental de grande impacto.

¹ Artigo publicado na Revista ABCZ, Ano 2, nº10 (set./out.), p.50, 2002.

² Professor da Faculdade de Eng^a. de Alimentos da Unicamp. CP6121, CEP 13083-970.